

Grandes são as Obras do Senhor

Um mergulho profundo no Salmo 111: da aliança
com Israel à graça revelada na cruz de Cristo.

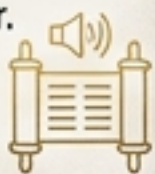
A Anatomia de um Louvor Perfeito

O Alfabeto da Adoração

O Salmo 111 é um poema acróstico. Cada uma de suas 22 linhas originais começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico (de Alef a Tav). O autor usou a própria estrutura da linguagem para declarar que Deus deve ser louvado em sua totalidade — de A a Z.

Versículo 1: O chamado à adoração.

Um convite universal e solene para iniciar o louvor.



Versículos 2-4: O estudo das obras e do caráter de Deus.

Contemplação profunda de Seus feitos gloriosos e majestosos.



Versículos 5-6: A providência e a fidelidade à aliança.

Cuidado divino e o cumprimento de Suas promessas ao Seu povo.



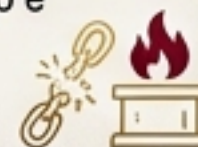
Versículos 7-8: A firmeza da Palavra e dos preceitos.

A verdade e a estabilidade inabalável de Seus mandamentos.



Versículo 9: O clímax da redenção e santidade.

A libertação final e a consagração do Seu nome santo e temível.



Versículo 10: O temor do Senhor como base da sabedoria.

A atitude reverente que conduz ao verdadeiro entendimento e sucesso duradouro.



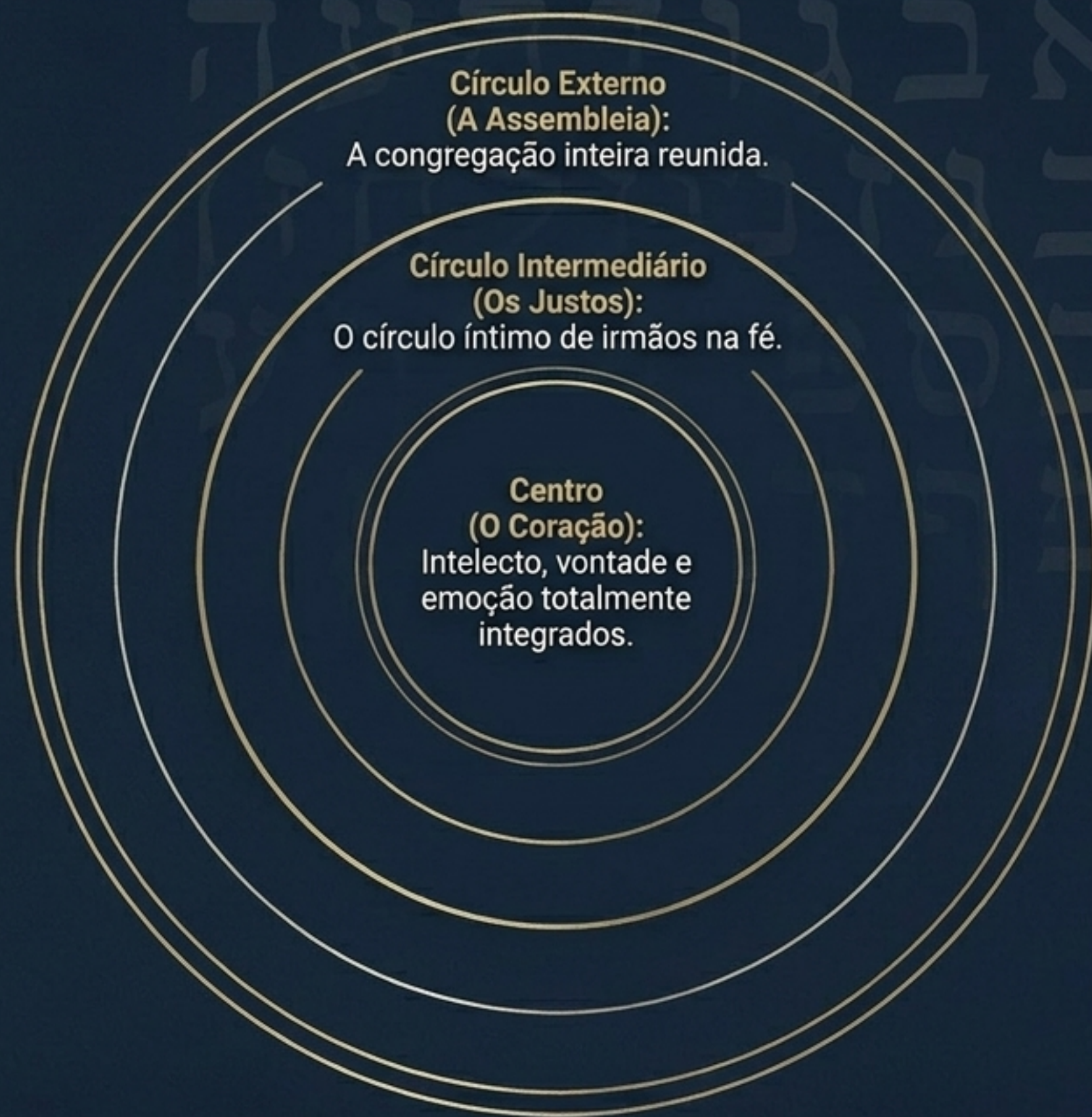
1 Aleluia! De todo o coração louvarei o SENHOR, na companhia dos justos e na assembleia.

Contexto Histórico

No período pós-exílio babilônico, diante de um templo modestamente reconstruído, o salmista convoca a comunidade a não sofrer de amnésia espiritual. O louvor exige o "todo o coração", combatendo tanto a hipocrisia religiosa (presença física sem afeto) quanto o misticismo isolado (espiritualidade sem comunidade).

A Cruz e Nós (Aplicação)

Nossa adoração hoje não depende de um templo de pedra, mas brota de um coração transformado. Fomos salvos pela obra definitiva de Cristo para adorar de forma integral: no quarto secreto, nos pequenos grupos e na grande assembleia da igreja local.



² Grandes são as obras do SENHOR, consideradas por todos os que se alegram por causa delas. ³ Em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre.



A Investigação (Contexto Original)

O termo original para “consideradas” (*darash*) significa investigação e estudo acadêmico/devocional profundo.

As obras da Criação e da Providência não devem gerar apenas emoção passageira. Quem se deleita em Deus dedica intelecto para estudar o que Ele fez. (Curiosidade: O renomado Laboratório de Física Cavendish, em Cambridge, tem o versículo 2 entalhado em sua entrada).



A Maior Obra (A Cruz e Nós)

O caráter glorioso e a justiça eterna de Deus estão impressos em Suas obras.

A mais majestosa obra de Deus não foi dividir o mar, mas entregar Seu Filho. Ao investigarmos a morte e ressurreição de Jesus, vemos a perfeita harmonia: a justiça (que exigia a punição do pecado) e a graça (que nos resgatou).

⁴ Ele fez memoráveis as suas maravilhas;
bondoso e compassivo é o SENHOR.



O Memorial da
Antiga Aliança
(A Páscoa)



O Memorial da
Nova Aliança
(A Ceia do Senhor)

Contexto Histórico

Deus não apenas age; Ele cria meios para que não esqueçamos. Ele instituiu "memoriais" (zekher), como a festa da Páscoa, para ancorar a memória do povo. Essa lembrança constante apontava para a essência do Seu caráter: um Deus de graça imerecida e compaixão maternal.

A Cruz e Nós (Aplicação)

Em Cristo, vivemos o cumprimento absoluto dessa compaixão. Na noite em que foi traído, Jesus instituiu a Ceia do Senhor como nosso memorial contínuo ("fazei isto em memória de mim"). Hoje, não celebramos a fuga do Egito, mas o fato de que a ira de Deus foi afastada de nós pelo sacrifício do Cordeiro perfeito.

5 Ele dá sustento aos que o temem; sempre se lembra da sua aliança.

6 Manifestou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.



O Nó da Aliança (Contexto Histórico)

A menção ao sustento lembra imediatamente o envio do maná no deserto. A menção à herança celebra a conquista da terra de Canaã.

Quando a Bíblia diz que Deus "se lembra" de Sua aliança, significa que Ele age na história para cumprir o que prometeu a Abraão. A memória divina é sinônimo de intervenção.

A Cruz e Nós (Aplicação)

Cristo é o verdadeiro Pão da Vida que desceu do céu, garantindo nosso sustento eterno. Por meio de Sua vitória sobre a morte, Deus nos deu uma herança incorruptível. Não um pedaço de terra geográfica, mas a vida eterna e a glória futura, garantidas pela Nova Aliança no Seu sangue.

- 7 As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis são todos os seus preceitos.
8 Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão.

O Edifício da Confiança (Contexto Histórico)

O argumento do salmista é lógico: o Deus cujas ações históricas são inabaláveis e justas é o mesmo Deus que fala.

Em um mundo pós-exílio cheio de incertezas, a comunidade precisava ancorar sua fé em leis morais que o império persa ou grego não pudesse destruir.

Os mandamentos de Deus não são fardos arbitrários, mas a expressão de Sua retidão.



A Cruz e Nós (Aplicação)

Em uma cultura contemporânea onde a verdade é tratada como fluida e relativa, a Palavra de Deus permanece firme.

A graça da cruz não anula os preceitos éticos de Deus.

Pelo contrário: Jesus, a Verdade encarnada, nos redimiu e nos deu o Seu Espírito Santo justamente para nos capacitar a viver em obediência alegre e retidão.

⁹ Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome.



O Coração do Salmo (Contexto Histórico)

A redenção era o resgate literal da escravidão no Egito, pagando um preço. A aliança era o pacto irrevogável firmado no Sinai. A santidade é o nome sagrado e majestoso que inspira total reverência.

Síntese: O Deus transcendente desceu para resgatar escravos indignos e formalizar um relacionamento eterno com eles, sem comprometer Sua pureza.

A Cruz e Nós (Aplicação)

O evangelho inteiro está nesta semente. A verdadeira e final redenção nos foi enviada na pessoa de Jesus Cristo, que pagou o preço não com ouro, mas com Seu próprio sangue na cruz.

Essa obra formou uma Aliança Eterna.

Aproximamo-nos de Deus com imensa confiança pela obra de Cristo, mas nunca perdemos a reverência diante do Seu Nome tremendo.

10 O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.



O Alicerce, Não Apenas o Início

Na literatura hebraica, a palavra "princípio" não significa uma etapa número um que logo é deixada para trás, mas sim a fundação vitalícia. O temor reverente a Deus é a essência primordial de toda decisão inteligente e moral. Quem age assim reflete o caráter de Deus.

A Cruz e Nós (Aplicação)

O temor a Deus não entra em conflito com a graça; ele nasce dela. Ao contemplar o amor sacrificial e o alto preço pago por Cristo, somos tomados por profundo respeito e reverência.

Jesus é a própria sabedoria de Deus para nós. Viver sob Sua senhoria é a forma mais prudente de existir, resultando em uma vida de louvor que continuará pela eternidade.

A Sombra e a Realidade: O Salmo 111 Cumprido em Cristo

	A Promessa de Israel no Salmo 111	O Cumprimento Pleno em Cristo
As Obras Majestosas	A Criação do universo e a divisão do Mar Vermelho.	A obra finalizada na Cruz e a inauguração da Nova Criação (Jo 19:30).
O Sustento Diário	O envio do maná e das codornizes no deserto.	Jesus, o Pão da Vida que satisfaz a fome espiritual eternamente.
A Redenção Enviada	Resgate político e físico da escravidão de Faraó.	Resgate definitivo do domínio do pecado, da morte e do juízo pela ressurreição.
A Aliança Estabelecida	A Lei dada em tábuas de pedra no Monte Sinai.	A Nova Aliança selada pelo sangue de Cristo e escrita no coração pelo Espírito.

Vivendo o Salmo 111 Hoje

1

Investigue a Palavra

Não se contente com a superficialidade. Assim como os estudiosos observam a natureza, estude diligentemente a Bíblia e as obras históricas de Deus. O fascínio intelectual pela obra de Cristo abastece a adoração com todo o coração.

2

Celebre os Memoriais

Combata a amnésia espiritual. A cada participação na Ceia do Senhor, lembre-se ativamente de que sua salvação não repousa em seu próprio esforço, mas na compaixão e no resgate definitivo garantidos no Calvário.

3

Cultive o Temor

A reverência é a base de tudo. Deixe que a majestade do sacrifício de Jesus molde suas decisões éticas e profissionais diárias. A obediência alegre e reverente gera sabedoria e resulta em um louvor ininterrupto.